

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

The physical education in school education in fundamental teaching: theoretical assumptions of humanization

Pedro Luis Vieira¹

Nádia Ligianara Dewes Nyari²

Moacir Juliani³

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar os pressupostos teóricos que necessitam estar presentes nas práticas da Educação Física Escolar (EFE) no Ensino fundamental, para a formação humanista a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) realizou – se uma pesquisa com base qualitativa, com método hipotético dedutivo e documental explicativo. Partindo da hipótese e da descrição do modelo de aprendizagem dos PCNs e evidenciando valores e princípios que se contrapõem às práticas defendidas por muitas abordagens pedagógicas e que foram desenvolvidas em escolas públicas e privadas. Sobretudo na definição dos objetivos aderidos aos conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais, estabelecendo os princípios de inclusão e diversidade sobre os temas transversais de ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo e orientação sexual.

Palavras-chave: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); Educação Física Escolar (EFE) ; Educação Humanista.

¹ Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde – Brasil. E-mail: pedro_vieira@hotmail.com.

² Docente do Ensino Superior do Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde - MTCoordenadora dos Cursos de Gestão da Produção Industrial, da Tecnologia da Informação e Agronegócio do Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde - MTDra em Engenharia de Alimentos pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Erechim – RS. E-mail: nadialigianara@hotmail.com.

³Docente do Ensino Superior do Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde - MTCoodenador dos Cursos de Educação Física e Pedagogia do Centro Universitário Unilasalle Lucas do Rio Verde - MTDr em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. E-mail: moacr.julia@hotmail.com.

Abstract: This study aimed to analyze the theoretical assumptions that need to be present in the practices of Physical Education in Primary School, for the humanistic formation based on the National Curricular Parameters (PCNs) guidelines. A qualitative research was carried out with a hypothetical deductive and explanatory documentary method. Starting from the hypothesis and the description of the learning model of the PCNs and evidencing values and principles that oppose the practices defended by many pedagogical approaches and that were developed in public and private schools. Especially in the definition of the objectives adhered to the procedural, conceptual and attitudinal contents, establishing the principles of inclusion and diversity on the cross-cutting themes of ethics, health, cultural plurality, environment, work and consumption and sexual orientation.

Keywords: National Curricular Parameters; Physical School Education; Humanist Education.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) está assim delineada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (LDBN- Lei 9394) (BRASIL, 1996). A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica (LDBN) (BRASIL, 1996), o que destaca sua importância e seu caráter formativo, sendo indispensável que todos os estudantes tenham acesso à ela como maneira de garantir qualidade de formação mediante seus pressupostos inseridos nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais de seus conteúdos.

A partir destes pressupostos as aulas de EFE em todos os níveis da escolaridade e principalmente no âmbito do Ensino Fundamental, anos finais que é o foco deste estudo, estão pensadas a partir dos aspectos legais como possibilidades formativas que vão além de promover a simples recreação dos estudantes ou para formar uma equipe da escola que a divulgue em competições. Ela precisa voltar-se de forma primordial para a formação dos estudantes de forma que possam constituírem-se em cidadãos críticos, atuantes e pensantes, empáticos e solidários.

Além da LDBN (BRASIL, 1996) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998), são documentos orientadores que servem de referência para as práticas docentes em Educação Física Escolar. Segundo Brasil (1998), em sua parte introdutória dirigida aos professores, assim ele se manifesta:

os PCNs foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998).

Estes ideais de formação humana que precisam ser desenvolvidos nas práticas diárias da EFE estão relacionados ao que neste estudo chamaremos de Educação Essencial, que a partir das concepções do autor deste estudo tem como essência a formação humanista dos indivíduos para que se tornem sujeitos plenos, emancipados, críticos, autônomos e capazes do exercício de sua cidadania; ou seja, o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade.

Assim, essa pesquisa parte da necessidade de identificar nos estudos realizados no Brasil, principalmente nos documentos norteadores dos PCNs (BRASIL, 1998) e nas abordagens pedagógicas pelas quais passou a Educação Física, considerando-se comprovar, a partir destes referenciais os indicadores que nos possam permitir enfatizar a preocupação com a educação humanista para o desenvolvimento do que consideramos “educação essencial”, além de identificar os pressupostos teóricos preconizadas para a EFE do Ensino Fundamental relativos a formação humanizada a partir das orientações dos PCNs e desvelar no ideário da formação humana através de abordagens Pedagógicas.

Apresentando através do estudo a problemática que esta diretamente relacionada aos pressupostos teóricos que precisam estar presentes nas práticas da EFE no Ensino Fundamental para a formação humanista a partir das orientações dos PCNs (BRASIL, 1998).

Nesse sentido pressupõe-se que os diferentes estímulos metodológicos das práticas da EFE na atual realidade da Educação Física no Brasil, envolvem um estudo mais aprofundado devido à necessidade de modificações da ação educativa escolar para a formação humanista com base nos PCNs (BRASIL, 1998). Assim, após uma análise crítica dos documentos estudados que embasaram os contextos e nível da escolaridade consideraremos a hipótese de que o estudo terá como descrição o modelo de aprendizagem que se pauta conceitualmente evidenciando valores e princípios que se contrapõem às práticas defendidas por muitas abordagens pedagógicas e que foram desenvolvidas em escolas públicas e privadas.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

Cientes da importância da formação humanista sentimos a necessidade de pesquisar os PCNs da Educação Física para o Ensino fundamental, anos finais, bem como as concepções de diversos autores da área que contribuem como o referencial teórico acerca da história da EFE Brasileira e nas abordagens pedagógicas pelas quais ela transitou em seu processo histórico (BRASIL, 1998).

Pressupomos que sempre é salutar fazer o olhar com o foco na formação humanista em todos os níveis da escolaridade, mas devido a amplitude do trabalho, elegemos os anos finais do Ensino fundamental para termos a atenção, visto a importância desta fase da escolaridade na formação de hábitos e atitudes e as peculiaridades relativas à faixa etária dos estudantes, a relação com as experiências formativas nesta fase de vida.

2. METODOLOGIA

Este estudo se ocupa de analisar os estímulos metodológicos conceituais que precisam estar presentes nas práticas da EFE no Ensino fundamental – anos finais, para a formação humanista a partir dos PCNs, questões pertinentes à ciência social. Com estas considerações qualificamos esta investigação como pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa que conforme Minayo (2001) responde a questões muito particulares, com um nível de realidade que não pode ou não deve ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Mediante a existência da hipótese de que o estudo terá como descrição o modelo de aprendizagem que se pauta conceitualmente evidenciando valores e princípios que se contrapõem às práticas defendidas por muitas abordagens pedagógicas e que foram desenvolvidas em escolas públicas e privadas. Assim, qualificamos o método do estudo como hipotético dedutivo, onde a pesquisa no seu princípio tem uma hipótese que precisa ser verificada e respondida ao final do estudo.

Para este estudo foi realizada pesquisa bibliográfica documental na qual os PCNs (BRASIL, 1998) foram documentos norteadores, juntamente com as contribuições de diversos autores da área que se constituíram no instrumento de coleta de dados, que por

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

sua vez revela as concepções do documento que servem de base orientativa às práticas docentes da EFE anos finais.

Com base nos objetivos da pesquisa a qualificamos como explicativa que segundo Marconi e Lakatos (2011) a partir da identificação dos fatos faz seu registro e analisa-os, conforme o objetivo geral deste estudo, procura interpretá-lo. Relaciona a hipótese considerando leis mais amplas construindo explicações.

A Educação Física Escolar e as Utopias de Formação Humana a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCNs (BRASIL, 1998) da EFE logo em sua apresentação elucidam aquilo que objetivam quando destacam a importância de um lado de respeitar as diversidades regionais e de outro, construir referências que podem ser norteadoras ao fazer docente de toda a sociedade escolar brasileira.

Após a carta de apresentação, imediatamente a preocupação que aparece no documento é elucidar e demarcar aquilo que ele propõe, apresentando de forma clara e sintetizada seus objetivos formativos. No Quadro 1, pinçamos os objetivos que mais nos chamaram a atenção para o desenvolvimento da EFE e o desenvolvimento humanista do ser humano. Assim, destacamos objetivos relacionados aos conteúdos conceituais e atitudinais, mas sabemos que os conteúdos procedimentais se realizados e reflexionados constroem importantes significações e aprendizagens.

Na nossa concepção, todos estes objetivos tem uma forte aderência com a educação humanista, na forma de pensar e conceber um sujeito em formação que se autotransforme a partir das vivências e experiências que vai construindo ao longo de sua trajetória escolar, mas que de forma bem demarcada tenha estas experiências formativas em todo o Ensino Fundamental.

O documento ainda apresenta preocupações com questões complementares estes objetivos. Assim, insere em seguida os princípios de inclusão no qual “Busca-se reverter o quadro histórico da área de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência” (BRASIL, 1998) o princípio da diversidade no qual “Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas,

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

motoras e socioculturais dos alunos” e as categorias de conteúdo: “Os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes)” (BRASIL, 1998).

Em relação a formação de valores para o exercício da cidadania em EFE o documento assim se manifesta: “perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos ” (BRASIL, 1998).

O documento ainda reforma sobremaneira os subsídios para que a EFE desenvolva de forma integral valores, conceitos, hábitos e atitudes que demonstram a preocupação com o ser humano em uma concepção de totalidade, elencando temas transversais de estudo indicados não somente aos estudantes do Ensino Fundamental, mas que acompanhem a educação em todos os níveis da escolaridade e que sejam desenvolvidos de acordo com a complexidade e profundidade que cada situação mereça.

Desta forma, a ética, a saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo e orientação sexual foram elencados como temas que deve acompanhar de forma permanente a educação humana, extinguindo lacunas, complementando e aprofundando discussões, orientando ações de forma que os estudantes possam constituírem-se cidadãos críticos, participativos, solidários e engajados com as causas sociais.

Educação Física Escolar e a Cultura Corporal do Movimento

Ao longo do estudo acerca da EFE e sua história recente no Brasil, nota-se que existe uma relação entre as as práticas de exercícios impostas pela comunidade capitalista. Assim, esta área do conhecimento sofre influências desde o aparecimento do exercício e do início dos primeiros jogos olímpicos disputados; considerando-se o começo das atividades de exercícios nas fábricas e nos setores de montagem. Em semelhante, existia a classe trabalhadora que praticavam as atividades de exercícios, ingeria e fazia o uso desses produtos impostos pelas classes burguesas, o que pode ser constatado nos dias de hoje o poder dos objetos para os exercícios.

Conforme os dados históricos, percebe-se que a origem da Educação Física se cruzou com as origens dos exercícios e muitos a caracterizam como uma prática de exercícios. À proporção que a sociedade crescia e a população obtinha conhecimento

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

através da escola como vimos desde o tempo da Organização do Sistema Educacional Brasileiro (OSEB) apresentado e dialogado anteriormente, o ingresso à informação da classe operária aumentava progressivamente, de modo conseqüente a classe trabalhadora e os filhos da classe trabalhadora passaram a ter maiores informações a respeito do que sucedia no mundo através das informações que a escola lhe propagava.

Fundamentando-se nessa linha de raciocínio, os exercícios também passaram a ser introduzidos nos estabelecimentos de ensino nas aulas de Educação Física, assim como outros assuntos que foram postos nas escolas. Foram usadas nas aulas de Educação Física conceitos Europeus nos quais entende como exercício de rendimento.

A partir das discussões realizadas nas quais a EFE é posta sob o crivo da sua finalidade formativa do ser humano, de proporcionar conhecimentos que lhe proporcionassem qualidade de vida, exercício de cidadania, pudesse desfrutar seus conhecimentos nos horários de ócio e de lazer; pudesse realizar uma infinidade de atividades e movimentos ligados à sua cultura e conceituados como práticas corporais, surgem estudos nos quais foram construídas propostas tendo o homem e sua formação no centro das preocupações.

Os PCNs (BRASIL, 1998) aparecem como resultado destes estudos e elegem a cultura corporal de movimentos como centralidade junto com o indivíduo neste documento norteador, onde dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana.

Desta forma a cultura corporal de movimento entra em cena como possibilidade de contemplar as necessidades e culturas ímpares, visto que anterior a esta concepção a educação física padecia de críticas contundentes ao seu fazer pedagógico. Com base no Coletivo de Autores (1992) “A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objetos de estudo o desenvolvimento das aptidões físicas do homem, tem contribuído historicamente para defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista”.

Segundo mencionado pode-se entender que existe um confronto de perspectivas da Educação Física Escolar, possibilitando compreender que os alunos ao praticarem as aulas

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

de Educação Física desenvolviam exercícios e atividades corporais para atingir a melhor agilidade aptidão das atividades diárias. Entretanto nessa linha de raciocínio no qual o Coletivo de Autores faz análise crítica, evidenciam-se os que os alunos são meros reprodutores e que os conteúdos eram abordados de uma forma sistematizada e técnica, escolhidos pela escola na qual o exercício era escolhido porque garantia a questão do alto padrão de rendimento e performance.

Assim, conforme o Coletivo de Autores (1992) define a EFE mesmo sendo temporariamente como “uma prática pedagógica que, no contexto escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esportes, danças, ginásticas, formas estas que retratam uma área do conhecimento que podemos chamar de cultura corporal”.

Intensificando esse ponto de vista no trato do conhecimento da cultura corporal segundo Assis (2005) a EFE trabalha os aspectos da expressão corporal de forma didática onde se destacam. O jogo “brincar e jogar são frases de sentido parecido em várias línguas, é uma criação do homem, uma pratica em que sua intencionalidade e curiosidade acabam num procedimento criativo para transformar, imaginariamente, a realidade e o presente” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A dança “considera-se uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do Homem. Pode ser considerada como uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida das esferas da religiosidade, do trabalho dos costumes, hábitos da saúde da guerra etc” os exercícios, o malabarismo a mímica entre outros.” Segundo relatado podemos entender que os “exercícios na escola” tem qualidades distintas do “exercício da escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para Vago (1996), “as práticas culturais do exercício vem sendo escolarizadas ao longo deste século como um dos conteúdos de ensino da Educação Física”. Ele enfatiza PCNs (BRASIL, 1998) que os exercícios ganharam poderes nos últimos 50 anos até chegar aos estabelecimentos de ensino, contudo a preocupação do autor com base na declaração de Bracht (2001) é saber se os exercícios praticados nas escolas são representação dos exercícios de rendimento, devido aos exercícios praticado pela comunidade capitalista estabeleceram “valores culturais, econômicos e sociais”.

A partir desta apreensão da forma como os exercícios foram postos no campo escolar foram direcionadas algumas críticas relativas aos exercícios; entre elas salienta o

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

parecer Coletivo de Autores (1992) os exercícios caracterizam-se como uma prática social que “oficializa-se temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complicada de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que cria e pratica”. No qual o dever do educador é de extrema importância no método das práticas de exercício, onde permita que os mesmos tenham um estudo crítico a respeito dos exercícios praticado no local fora da escola, fazendo orientações aos exercícios praticado nas escolas.

De acordo com Bracht (2001) as atividades físicas modernas aconteceram de um modo de transformação ou de esportivização de fundamentos da cultura corporal e de movimentos das classes sociais públicas da majestade inglesa. Considerando qualidades de alto performance. Tomou de assalto o mundo da cultura de movimentos, tornando-se sua manifestação suprema, ou seja, a cultura corporal dos movimentos esportivos.

Conforme o Coletivo de Autores (1992) deve-se interrogar a forma como são praticadas as aulas de Educação Física no compromisso da cultura corporal para isso deve-se examinar suas diretrizes situações de adequação à realidade social e a cultural das comunidades que produz e reproduz. Assim no método de modificação Didático-Pedagógico das Escolas, Kunz (2003) apresenta fundamentos dos exercícios para pratica educativa, onde os exercícios como é denominado na sua prática suprema, nas competições esportivas e nos meios de comunicação (televisão), (radio), (jornais) não mostra fundamentos de formação geral – nem mesmo para saúde física, mais preconizar para essa prática – para se incorporar uma pratica educacional.

os exercícios praticados nas escolas durante o tempo em que copia refletida dos exercícios de competição ou de rendimento, só podem estimular o desenvolvimento vivências de sucesso para minoria e a derrota ou aprendizado de derrota para a maioria.

esse acontecimento de experiência de derrota ou fracasso, para crianças e jovens em uma circunstância escolar é, no mínimo, uma falta de responsabilidade educativa por parte de um profissional formado para ser educador (KUNZ, 2003).

os exercícios de rendimento acompanham os fundamentos básicos da “superioridade” e das “confrontações objetivas, os quais encontram-se inalteráveis mesmo para os exercícios praticados nas escolas onde por falta de condições ideologia o rendimento não se concebe nos objetivos maiores da aula”. Este é um dos motivos que colabora para o ensinamento dos exercícios, também, esteja a influenciar os prósperos “perda de liberdade” e “perda da sensibilidade” da pessoa, pelo “ufanismo” técnico-instrumental das sociedades industriais modernas (KUNZ, 2003).

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

Nesta descrição encontra-se alinhavada ideais de formação humana e de aprendizagens vivenciadas na EFE através de seus exercícios, buscando-se desenvolver princípios de inclusão e de exercício de cidadania, que vão ao encontro do que idealiza a proposta da cultura corporal de movimentos. Segundo os PCNs de Brasil (1998) a cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo, e é por intermédio desses códigos que o indivíduo é formado desde o nascimento. Durante a infância, por esses mesmos códigos, aprende os valores do grupo; por eles é mais tarde introduzido nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe.

A Educação Física Escolar e as Utopias de Formação Humana a partir das Contribuições Teóricas

Para início de conversa é necessária uma definição de termos e conceitos, onde o Sistema Educacional Brasileiro de acordo com Saviani (2008) traz quatro conceitos para a sistematização da escola no Brasil: “o conceito Humanista habitual”, que tem como concepção de educação seguindo de um olhar já especificado, sendo a escola como centro de sistematização e tendo o professor como o vetor do discernimento e inteligência e o aluno reprodutor, aquele que cumpre com as obrigações determinadas pela escola. Para o escritor, no conceito moderno transfere do normal no instante quando “afirma que, a aparição do Homem precede a sua substância, ocasionando daí uma concepção de Homem: Um ser humano inteiro desde o seu nascimento até a morte, ” considerando a escola como o ponto central do processo educativo formal.

Carvalho (2017) ajuda-nos a elucidar a ideia da educação humanista, o que nos possibilita definir termos geradores que apresentar-se-ão no decorrer deste estudo. Para ele “um princípio fundamental da educação humanista, este reside menos nos conteúdos cristalizados por uma experiência histórica determinada do que no espírito que a moveu em direção a essa escolha. ” É na recusa de ser colonizado por culturas que se colocam como superiores e que “radicam o ideal de uma educação emancipadora e o sentido de uma formação escolar que com ela se comprometa” (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A educação na condição de humanizada segundo ele deve considerar como ideal que:

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

o que importa é a iniciação dos mais novos em um diálogo com um legado de realizações e experiências simbólicas que representem os esforços humanos não só a fim de prover sua subsistência, mas também de atribuir um sentido à sua existência social e política; um esforço histórico de constituição do humano a partir das diversas linguagens às quais os homens recorrem na busca de compreensão de sua condição de habitante de um mundo que se estende para além de sua existência individual, tanto no passado como no futuro. O ideal humanista de educação se apresenta, nesse sentido, como um tempo de formação no qual cada novo habitante do mundo é reconhecido como um sujeito de aprendizagem; e como um espaço de formação no qual, a partir do diálogo com uma pluralidade de vozes e linguagens que herdamos do passado, constituímos-nos como sujeitos do presente. (CARVALHO, 2017).

Arendt (2006) destaca a essência do humanismo como sendo a cultura do espírito ou cultura animi como “cultivo desinteressado do espírito e do gosto; da capacidade de fruir, apreciar e julgar as instituições e obras que integram nosso mundo comum”. Ele se vincula menos a um conteúdo cultural específico do que a uma forma de lidar com o mundo ou a um tipo de “atitude que sabe como preservar, admirar e cuidar das coisas do mundo.

A Formação do Sistema Educacional Brasileiro

Segundo Dermeval Saviani (2008) o ponto de vista analítico considera a educação “de maneira que, essa que confirma importância coerente à vocabulário em atividade da circunstância”. Esse ponto de vista parte-se da importância do professor em educar os assuntos livremente do lugar, circunstâncias materiais do lugar, duração etc.

Conforme Saviani (2008) esse ponto de vista do diálogo, “protege que o ensino compete esclarecer as questões pedagógicas envolvidas em circunstâncias importante”. Modificadamente do ponto de vista intelectual avançada em que época, se possibilita nas particularidades da prática, o diálogo traz a prática como um todo num procedimento comunicativo e movimentado, tendo no ensino como desafio, edificar um “contemporâneo” saindo do “clássico”. Para este criador, a sistematização comunicativa atualmente tem condições e particularidades como a consolidação da classe média.

Corroborando com ele, Zonotti (2008), com esse ponto de vista o colégio brasileiro manifesta-se como forma de consumação de cenário progressista se planejando no agrupamento no século XX. Para Hoffman (2008), “no período antigo o colégio tinha como ponto de vista garantir o direito à pedagogia para todos com qualificação, graciosidade e jogos e brincadeiras”. Mas a grande questão é que, a classe predominante

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

sabia que as pessoas subalternas à classe média, ao se regressarem pessoas conhecedoras por meio de colégio, estava a exigir privilégios, promovendo uma estipulado pensamento e criticidade das questões presentes na comunidade, sendo capaz, de tornar-se indivíduos de gênero predominante, com isso não era de relevante tornar a população qualificada.

Para Freitag et al (2008) a composição do complexo Educativo Brasileiro é divisa, em três momentos: o primo de 1500 a 1930, espaço no qual compreende o domínio da monarquia e a primeira república, onde predominou o ponto de vista habitual do ensino. Para Hoffman (2008) nesse tempo apareceram os jesuítas que implantaram a organização operacional do Colégio.

O segundo intervalo de 1930 a 1960, época de conflito internacional no qual as afinidades de vendição e aquisição na comercialização se desorientaram e com o fim da segunda batalha centrando a autoridade para a categoria rica, a ponto de vista intelectual desenvolvida se revelou ocasionando uma grande reestruturação no complexo Educativo (HOFFMAN, 2008; REITAG, MENDES & LUZ, 2008).

A terceira temporada, Hoffman (2008) abrange de 1960 até os dias recentes, é apontado pelo ponto de vista o diálogo que tem como propósito vincular o ensino e as afinidades sociais, intervalo este que, depois do decênio, de 1960, aconteceu o regime militar no Brasil, e a inserção da LDBN, Lei de Diretrizes e Bases Nacionais 9394 de 1996 (BRASIL, 1996).

Para Gadotti (2000) a presente circunstância da Sistemática Educativa Brasileira é desinente, do grupo de motivos provenientes desde o começo do Brasil. A sistematização do conjunto, Educativo Brasileiro e a presente prática do colégio, é um estímulo para a Educação Física colegial, modificar a prática educativa no colégio, merecido aos grandes impasses educativos presentes no complexo educativo, e até mesmo a Educação Física que no Brasil sofreu consequências Europeias no começo da época XX.

Mediante afirmações do Coletivo de Autores (1992) no Brasil, no começo do século XX, os corpos docentes que ensinavam EFE nos educandários eram de instrução militarista e o exercício desenvolvido na escola, era adotado de exemplos de vida da população abastada do país, o que contrapunha a realidade da maioria da população.

A Educação Física Escolar e os Contextos Social e Educacional

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

A Educação Física ao começar o seu aparecimento é apontada por muitos aspectos devido a suas abrangências de concepções pré-especificadas no decorrer da história. Conduzindo-se deste modo de pressuposição de que a realidade vivenciada era igualitária para todos, o que não se verificava na realidade, cada vez mais urge o compromisso de vivência e exercício na escola, com suporte nos ideários de tornar os cidadãos livres e independentes. Segundo Kunz (2006) o primordial atributo desse intento pretende proporcionar uma prática em forma de análise revolucionária para uma melhor percepção do exercício como possibilidade emancipatória dos indivíduos.

Atendendo a esses argumentos, o exercício por ser uma atividade definida como cultura corporal, a partir de seu aparecimento, foi introduzida como um dos assuntos da Educação Física que de modo consequente, começou a obter êxitos no mundo recente, praticando auxílios significativos para a comunidade que pratica e descreve esse exercício com um observar criticador, na medida em que segundo Kunz (2006) existe a possibilidade do indivíduo refletir e tecer crítica já a partir das práticas propostas.

Neste sentido, trata-se dos conceitos consagrados da Educação Física e do exercício, para conseguirmos entender um pouco de seu começo e progresso, do que é retratado nos dias recentes. Com suporte nos elementos históricos do aparecimento e progresso da Educação Física no Brasil, constatamos o comparecimento de vários aspectos europeus que trouxeram consequências importantes no aparecimento da Educação Física no Brasil.

Conforme os autores que nortearam este estudo o projeto da Educação Física Brasileira pode ser dividido em três etapas. Para Melo (1999) “a primeira fase é marcada pelo caráter embrionário do estudo”, para o autor neste período as publicações eram de livros importados, sendo que o primeiro autor a falar dos aspectos históricos da ginástica foi Fernando de Azevedo.

Para Catelani Filho (1998) os limites e divulgações da história da Educação Física Brasileira é merecido ao educador Inezil Pena Marinho; divulgações estas editadas na primeira época republicana, época onde são apontadas as afinidades posteriores com a ditadura, período onde foi criada a escola militar pela carta Regina de 04 de dezembro de 1810, com o nome de academia militar, a seguir a vinda da família real para o Brasil.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

Nota-se que neste tempo da história, inicial a instrução do docente de Educação Física, quer era militar de tinha as mesmas características e rigidez da polícia. Para Ghiraldelli Júnior (2004) a primeira fase da história da Educação Física foi absorvida pela concepção militarista, porém a concepção Higienista era marcante nesse período da história. Ele ainda enfatiza acerca da fase higienista da EFE (GHIRALDELLI JUNIOR, 2004) “Não podemos ignorar os primeiros esforços do Brasil republicano no sentido de formar profissionais da área de Educação física partindo de instituições militares. A primeira instituição propriamente voltada para a formação de professores de Educação Física foi à escola de educação física do exército fundada em 1933” (GHIRALDELLI JUNIOR, 2001).

Segundo Saviani (2008) “o liberalismo segundo Koshiha (2000) “O liberalismo descendo o esclarecimento, sendo consequência de seu público. O iluminismo superou a Revolução francesa e o liberalismo aconteceu”. conforme o autor “ liberalismo era artigo de experimentação prática vivenciada nos quadros das reflexões iluminista”.

Ghiraldelli Junior (2004) “A educação Física Militarista, harmonioso como os principais ditatoriais de prescrição fascista, salientava o papel da Educação Física e do Desporto na criação de homem flexível e habilidoso”. No início do século XX em nosso país, acreditou na educação e especialmente na escola, como “eterna da humanidade”. Sendo nesse tempo a figura do liberalismo baiano, Rui Barbosa que por muitos foi definido como “militarista”. Lourenço Filho (1971) (1954 *apud* Ghiraldelli Júnior, 2004), Rui Barbosa tece considerações e reflexões em relação à Educação Física.

a ginástica não é agente materialista, mas pelo contrário, uma influência tão moralizadora quanto higiênica, tão intelectual quanto física, tão imprescindível à educação do sentimento e do espírito quanto á estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos. Materialista de fato é sim, a pedagógica falsa, que descurando do corpo, escraviza irremissivelmente a alma e a tirania odiosa das aberrações de um organismo solapado pela debilidade e pela doença. Nessas criaturas desequilibradas, sim é que a carne governará sempre fatalmente o espírito, ora pelos apetites ora pela enfermidade (GHIRALDELLI JÚNIOR, 2004).

Como argumenta o autor, esse relato foi devido às acusações que Rui Barbosa sofreu sendo definido como “materialista”. As declarações são devido à consequências militarista que se assinalaram presentes por um bom tempo após o decreto de 1921, quando se determinou como os meios e procedimentos da Educação Física oficial, o

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

procedimento Francês decidindo a Educação Física como disciplina obrigatória nos cursos suplementares e o procedimento francês sendo o único na rede colegial.

Para Melo (1999) “A segunda etapa é assinalada pelo início de uma elaboração e apreensão maior com as pesquisas históricas”. Sendo que o escritor salienta a obra de Inezil Penna Marinho relacionado a suas características conceitual-metodológica.

Na opinião de Silva (1999) o ponto de vista pedagógico se fundamenta nas referências americanas e higiênicas ganhando força na época pós-guerra de 1945 – 1964. Segundo o autor nesse tempo a reflexão americana foi concebida como ideal para a EFE brasileira, segundo Silva (1999).

segundo a Associação Nacional de Educação Física dos Estados Unidos, são os seguintes os fins da educação: “Saúde, progresso de pratica essenciais para a vida, criação de caráter e progresso de características dignas de um bom integrante da família e bom indivíduo, utilidade saudável das horas livres ou de folga e finalmente preparação vocacional (...)”. *Saúde*: a Educação Física pode colaborar da mesma forma para a saúde física e mental, pelo meio de atividades consideradas corporalmente saudáveis e completamente favorecedoras (...). *Habilidades essenciais*: entre as habilidades essenciais de toda sorte, de que o sujeito precisa para garantir seu completo bem-estar e adequação, salientam-se as habilidades físicas como uma necessidade essencial em todas as idades (...). *Caráter e características insignificantes de um bom integrante de família e indivíduo*: a Educação Física é uma etapa de trabalhadora escolar que em particular se presta para o progresso do caráter (...). *Elaboração vocacional*: certos tipos de atividades físicas, especificamente as concorrências desportistas, manifestam domínio emotivo e característica de comando e liderança (...). *Uso constante das horas livres ou de folga*: a mau utilidade desse período pode demolir a saúde, reduzir a competência e quebrar a honestidade, além de danificar a vida (SILVA, 1999).

Segundo Melo (1999) a terceira etapa é dada pelos pesquisas históricas unidos ao exercício e a Educação Física, relacionado às divulgações já presentes que no tempo o exercício e as especialidades esportivas eram estranhos para muitas pessoas. Para este escritor, esse tempo também é notável “a partir de uma crítica primordial: a obra de Marinho e um entusiasmo teórico-marxista, onde se salienta o conhecimento de Lino Castellani Filho”, “Educação Física no Brasil: A História que não se conta”.

Nesse tempo da história, conforme Ghiraldelli Junior (2004) o ponto de vista competitivo ganhou poderes no Brasil, onde o espírito competitivo, os méritos nos exercícios às marcas e medalhas, eram assuntos mais importantes e de interesse dos meios de comunicação em passar para a comunidade, que comprava marcas de produtos mostrados pelos anúncios de televisão etc.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

Para Ghiraldelli Júnior (2004) após a década de 70 e 80 a Educação Física teve mudanças, crescendo o número de educadores, que iniciaram a debater as práticas educativas em reuniões e palestras, onde apareceram também, atividades científicas e uns livros que abordavam da disciplina EFE(SILVA, 1999).

Segundo Ghiraldelli (2001) identificam-se muitas características tecnicistas durante a década de 70, cresceu com características próprias, passando a ser considerada a Pedagogia Oficial. Já a figura do professor de Educação Física fortalecida pela pedagogia tecnicista devido à influência militar reproduz características no modelo de autoridade vigente e a relação professor-aluno passa a ser de “instrutor-recruta” ou de “treinador-atleta” onde o esporte passa a dominar os conteúdos da educação Física na busca pela eficiência e eficácia (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Segundo os PCNs (BRASIL, 1998) ao abordar esta época:

na década de 70, a Educação Física sofreu, mais uma vez, influências importantes no aspecto político. O governo militar investiu nessa disciplina em função de diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração (entre os Estados) e na segurança nacionais, objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável como a desmobilização das forças políticas oposicionistas. As atividades esportivas também foram consideradas importantes na melhoria da força de trabalho para o milagre econômico brasileiro. Nesse período, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970 (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A crença da época estava assentada na ideia de que “a melhoria da aptidão física da população urbana e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade comporiam o desporto de massa” (PCNs) (BRASIL, 1998). Assim, a partir deste princípio o esporte “se desenvolveria, tornando-se um desporto de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país” (BRASIL, 1998). Ao que nos parece algo deixou de ser pensado ou realizado nas escolas para que isso acontecesse. A distância entre eles ideais e a realidade das estruturas físicas e recursos das escolas estava aquém do que os governos militares idealizaram. Conforme os PCNs (BRASIL, 1998)

na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou significativamente o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

mudança expressiva nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade de quinta a oitava séries do primeiro grau, passou a dar prioridade ao segmento de primeira a quarta séries e também à pré-escola. O objetivo passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, propondo-se retirar da escola a função de promover os esportes de alto rendimento (BRASIL, 1998)

Este ao que nos parece, se constituiu em um marco na história da EFE Brasileira que a partir deste momento passa a ser marcada por uma sucessão de diferentes abordagens pedagógicas, que de forma sintetizadas serão apresentadas na discussão dos dados deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Abordagens Pedagógicas da Educação Física Escolar e os Pressupostos de humanização do homem

As Abordagens Pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos teóricos que embasaram práticas engajadas com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física e principalmente relacionados à concepção de homem e de mundo que se pretendia construir (DARIDO, 2008).

Apresentaremos aqui, a sistematização das abordagens da EFE brasileira e a partir desta síntese procuraremos estabelecer nexos com a construção de conceitos, hábitos e valores e o conceito de desenvolvimento humanista integral do homem.

Para esta sistematização buscamos dados nos PCNs (BRASIL, 1998) e nas contribuições de diversos autores que participaram deste diálogo. Nos apropriaremos do conceito de humanismo moderno que transfere do normal no instante quando “afirma que, a aparição do Homem precede a sua substância, ocasionando daí uma concepção de Homem: Um ser humano inteiro desde o seu nascimento até a morte,” considerando a escola como o ponto central educativo; já citado anteriormente neste estudo (Quadro 2).

Na abordagem psicomotora a Educação Física é, assim, apenas um meio para ensinar Matemática, Língua Portuguesa, sociabilização. Para este modelo, a Educação Física não tem um conteúdo próprio, mas é “ um conjunto de meios para a reabilitação, readaptação e integração, substituindo o conteúdo que até então era predominantemente

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

esportivo, o qual valorizava a aquisição do esquema motor, lateralidade, consciência corporal e coordenação viso-motora” (PCNs) (BRASIL, 1998). Mediante esta concepção entende-se que não tendo um campo epistemológico definido, acaba ficando aquém do desenvolvimento integral deste, variando o seu fazer em função das lacunas de aprendizagem em outras áreas do conhecimento.

Já a abordagem construtivista apresenta proposta na qual a ideia de corpo insere-se em uma perspectiva de completude e totalidade. Amparada no referencial teórico de Piaget, “a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do homem com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender” segundo a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP, 1990).

Ensinar e aprender com, coloca no centro do processo a relação com o outro referendando-se nos princípios filosóficos em torno do ser humano: identidade e valor. Nesta proposta de educação integral o conteúdo passa a ser aspecto coadjuvante nas relações interpessoais e facilitador do desenvolvimento das potencialidades da criança. Assim, ela apropria-se do jogo, do esporte, da dança, da ginástica como meios para cumprir os objetivos educacionais, não os considera como um fim em si mesmo (FREITAS, 2008).

Nesta relação o professor integra-se ao ambiente escolar de modo a se constituir em um agente educador, é um orientador da aprendizagem, o crescimento pessoal dos alunos na medida em que contribui para ampliar a consciência social e crítica dos estudantes com fins ao exercício da cidadania.

No conjunto destas três abordagens, com exceção a da psicomotricidade, observa-se uma aproximação com os ideais da formação humanista. E neste sentido Freire (1996) diz que, a educação é uma “prática da liberdade”, o ser humano é entendido e se descobre como produtor de cultura. Os homens se vêem como sujeitos e não como objetos da aprendizagem (Quadro 3).

A abordagem desenvolvimentista defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, para o alcance de seus objetivos. Assim, os objetivos da atividade estão acima do sujeito da aprendizagem. A função das aulas não é desenvolver capacidades que auxiliem a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, a relação com os outros sujeitos e a construção de hábitos e atitudes embora tal possa ocorrer como um subproduto da prática motora. “Em suma, uma aula de Educação Física deve privilegiar a

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

aprendizagem do movimento, conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrência da prática das habilidades motoras. ” (DARIDO, 2008).

Ainda conforme Guedes & Guedes (1993), “A aptidão física relacionada à saúde abriga aqueles aspectos da função fisiológica, que oferecem alguma proteção aos distúrbios orgânicos provocados por um estilo de vida sedentário”. Considera que a conquista por melhores momentos de satisfação pessoal e coletiva esteja na busca da Qualidade de Vida da população e também na adaptação as condições vivenciadas, como fatores colaboradores para estes fins a saúde; o lazer; os hábitos do cotidiano, o estilo de vida, hábitos alimentares. (DARIDO, 2008) (Quadro 4).

Estas duas abordagens pedagógicas conforme Darido (2008) começam a abordar o caráter alienante das aulas de EFE e nesta reflexão tencionam propor um modelo de superação das contradições e injustiças sociais. A partir desta possibilidade de visão crítica do sujeito concebido como histórico, coloca no centro das discussões elementos relativos a usurpação de direitos sociais que vão de encontro a dificultar o que se idealiza como humanizador do homem. Mediante esta análise se intenta a possibilidade de construção da superação daquilo que oprime e marginaliza o ser humano, bem como o da emancipação deste como individuo autônomo capaz de gerar e fazer protagonismos.

Para Kunz, nesta concepção crítica emancipatória o ensino deve ser “de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento” (DARIDO, 2008) (Quadro 5).

A abordagem cultural aborda o movimento humano e mais precisamente as técnicas tão preconizadas na EFE como frutos da aprendizagem em determinado tempo histórico. Para Daólio (1993) as práticas da educação física estão inseridas em um contexto cultural, repleto de “representações sobre o mundo, o corpo e a escola”. Em relação à concepção de homem ele “considera a humanidade plural e procura entender os homens a partir de suas diferenças de tal modo que os hábitos e as práticas de determinados grupos não sejam vistos como certos ou errados, melhores ou piores”. Diante disso destaca-se neste entendimento o respeito à individualidade, à coletividade dos grupos e o respeito à sua diversidade.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

A abordagem dos jogos cooperativos está pautada na valorização da cooperação em detrimento da competição. Brotto (1995), idealizador desta concepção acredita que as sociedades determinam se os indivíduos que a compõe irão competir ou cooperar entre si. Esta abordagem objetiva a construção do diálogo entre os indivíduos e através dele o estabelecimento de formas de cooperação como ponto de partida para a construção de uma sociedade justa e solidária.

A abordagem dos PCNs que objetivam integrar o estudante na esfera da cultura corporal de movimento, elencou a cidadania como eixo norteador da Educação Física Escolar. Para Darido (2008) isso significa declarar que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer e valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal, reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde coletiva . Todos estes pressupostos estão alinhados com os conceitos de educação humanista, com os princípios de respeito ético à raça humana, princípios de solidariedade, criticidade, emancipação de sujeitos que a partir do conhecimento têm protagonismos e capacidades de realizar suas escolhas de vida pautada nos aspectos formativos da EFE (Quadro 6).

Para que a formação dos indivíduos através da EFE a partir desta abordagem tivesse plenitude, inseriu-se nesta concepção o princípio da inclusão no qual ela é dirigida a totalidade dos estudantes com suas individualidades e peculiaridades; o aprender a fazer e saber porque está fazendo através da dimensão dos conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais. (DARIDO, 2008). E para complementar e integrar os indivíduos na esfera da cultura corporal foram inseridos temas transversais que se apresentam em todos os níveis da escolaridade constituídos por questões sociais emergentes, para que sejam refletidos, apreendidos e contribuam com a formação do cidadão crítico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentando-se nas declarações e informações exibidas ao longo desse estudo identificou que há muito ainda a ser examinado relacionado ao tema pesquisado. Ainda

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

assim acredito que essa elaboração é o primeiro passo de etapa de estudos e pesquisas que planejo progredir ao longo da minha formação contínua, pois esse estudo solicita um aprofundamento devido à seriedade sociável do tema.

Por esse motivo esse aprendizado moveu-se da necessidade de pesquisar o referencial teórico que embasa exercício e as práticas da Educação Física Escolar (EFE) , em especial a natureza dos conteúdos conceituais e atitudinais, como eles se apresentam nas concepções dos autores que defenderam ao longo da história recente da EFE Brasileiras, diferentes abordagens e estas tiveram seus reflexos na forma como estes conteúdos foram desenvolvidos nas escolas.

Segundo os fundamentos pesquisados apontados ao longo do estudo referente à Educação Física no Brasil, concluímos que o exercício desempenha inúmeras importâncias provenientes do mundo capitalista, as formas de disputas e de organizações dos grandes eventos esportivos em especial os primeiros jogos olímpicos, e os exercícios praticado pelos militares onde o vigor físico era de fundamental importância, entre outros. Todos esses acontecimentos refletiram no universo da escola que teve que se adequar a determinados interesses sociais.

Entretanto os dados abordados nesse estudo consideram que os diferentes estímulos conceituais e atitudinais se apresentam nas práticas da escola, estão exatamente relacionados aos meios de comunicação, à proposta pedagógica elencada no Projeto Político Pedagógico e aos conteúdos e à sua natureza que a escola elege para serem tratados nas aulas de Educação Física Escolar. Assim, nas práticas não podem sobressair ou enfatizar somente os conteúdos de natureza procedimental, mas que ambos os conteúdos: procedimentais, atitudinais e conceituais precisam serem desenvolvidos de forma equilibrada para que a educação humanista aconteça.

Porém a grande questão em discussão é a forma como o conteúdo é colocado e aplicado nas aulas de Educação Física que na maioria das vezes é o reflexo fiel do exercício de alto rendimento e do esporte na escola, que traz consequências para formação do homem na medida em que provoca a evasão de alguns alunos que não tem habilidades com as modalidades de exercícios, exclusão e seleção dos mais habilidosos, acarretando rivalidades entre os alunos, influências essas que não condizem com a prática pedagógica humanista da escola.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

O professor estabelecer os conteúdos da EFE que serão desenvolvidos, tem o desafio de descaracterizar a visão estabelecida pela classe dominante na qual compreende competir, ter o melhor rendimento, ganhar a qualquer custo entre outros. Pois a instituição Escolar na qual tem como característica de educar para vida e não reproduzir elementos que não condizem com a proposta pedagógica escolar.

Mediante a análise realizada neste estudo que no final das contas constitui-se em refazer todo o trajeto pelo caminho da utopia da formação humanista, no qual revisitamos teorias que banharam o caldo de cada uma das abordagens chegou-se à conclusão que os PCN saíam se constituem no documento norteador que mais evidencia e traduz os ideais e utopias formativas em direção à educação humanista ou nas nossas palavras educação essencial, na medida em que objetiva formar o homem íntegro, total, crítico, empático e solidário.

Quanto a identificar os pressupostos preconizadas para a EFE no Ensino Fundamental relativas a formação humanizada da EFE a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais; eles aparecem desde a carta de apresentação do documento, na definição de seus objetivos aderidos aos conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais. Mais do que isso: são estabelecidos nos princípios de inclusão e diversidade. Ainda, enfatizaram a constituição dos temas transversais de ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo e orientação sexual.

Ao desvelar as concepções da EFE no ideário de formação humana nas abordagens Pedagógicas em conformidade às orientações dos PCNs constatamos que elas sempre estiveram de forma cristalina expostas para quem quisesse ver, para quem se habilitasse a comungar dos mesmos ideários de formação humana através das práticas da Educação Física Escolar, de seus conteúdos com sua natureza.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, H. Entre o Passado e o futuro. New York, Penguin, 2006.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. Revista Movimento, Ano VI, n .12, 2000.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases – LDB - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira - LDBN. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira -LDBN. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília - PCNs, Secretaria de Ensino Fundamental, v. 7, 1998. Disponível em www.portal.mec.gov.br. Acesso em setembro de 2018.

BROTTO, F. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Renovada, 1995.

CARVALHO, J. S. F. de. Os ideais da formação humanista e o sentido da experiência escolar. Educ. Pesqui. v. 43, n. 4, São Paulo, SP, 2017.

CASTELANI FILHO, L. A História que não se Conta. Campina, AP: Papyrus, 1998.

CENP, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1990.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física São Paulo, Editora Cortez, 1992.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: uma abordagem cultural. In: Piccolo, V. L. N. (Org.). Educação Física escolar: ser... ou não ter?. Campinas: Unicamp, p. 49, 1993.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e a formação do cidadão. Rio Claro, SP, 2008

DE MELO, M. T. L. Programas oficiais para formação dos professores da educação básica. 1999.

FREIRE A. M. A. Analfabetismo no Brasil: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos, v. 4, Cortez Editora, 1989.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo, Scipione, 1989.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. J. Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. São Paulo: Loyola, 2001.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

GHIRALDELLI, Paulo. Educação física progressista. Edições Loyola, 2004.

GUEDES, J. E. R. P., & GUEDES, D. P. Características dos programas de educação física escolar. Revista Paulista de Educação Física, v. 11, n. 1, p. 49-62, 1997.

HOFFMAN, E. A Organização do Sistema Educacional Brasileiro. 2008. Disponível em http://expressaocultural.org/expressaocultural/textos_sistema.pdf. Acesso em outubro de 2008.

KOSHIBA, Luiz e Pereira, Frayze Manzi Denize – História do Brasil, Editora Saraiva, São Paulo, SP, 2000.

KUNZ, E. (org.). Didática da educação física 1. 4 Edição, Editora Unijuí, Ijuí, RS, 2006.

KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 5 Edição, Editora Unijuí, Ijuí, RS, 2003.

LOURENÇO FILHO, M. B. A psicologia no Brasil nos últimos 25 anos. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, v. 23, n. 3, p. 143-151, 1971.

MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. Editora Atlas, 7 edição, 6 reimpr. São Paulo, SP, 2011.

MELO, M. C. de. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. Ciência & saúde coletiva, v. 14, p. 1579, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, V. M. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

REITAG, B., MENDES, D. & LUZ, S. Câmera e Pesquisa-Ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física. Dissertação de Mestrado em Educação Física, UFSC, Florianópolis, SC, 2008.

SAVIANI, D. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, Coleção Memória da Educação, 2008.

SILVA JR, S. J., & SGUISSARDI, V. Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudança na produção. Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação, Instituto Franciscano de Antropologia, Universidade São Francisco, 1999.

A educação física escolar no ensino fundamental: pressupostos teóricos de humanização

SOARES, C. L. Educação Física escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L., TAFFAREL, C. N. Z., VARJAL, E., CASTELLANI FILHO, L., ESCOBAR, M. O. & BRACHT, V. Metodologia do ensino de educação física. Editora Cortez. São Paulo, SP, 1992.

TUCHE, W., FAZOLO, E., ASSIS, M., DANTAS, P. M. S., FERNANDES FILHO, J. Perfil dermatoglífico e somatotípico de ciclistas de alto rendimento do Brasil. Revista de Educação Física, v. 132, p. 14-19, 2005.

VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. 1999.